Informativo CNI
Brasília, 26 de novembro de 2019

SITUAÇÃO DA ECONOMIA E PERSPECTIVAS

Boletim mensal do Informe Conjuntural

CNI
Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Recuperação da economia se amplia

QUADRO GERAL

- Melhora da demanda começa a se refletir mais fortemente na atividade industrial
- Situação corrente dos negócios alavanca a confiança do empresário industrial
- Cenário de preços segue benigno, com inflação abaixo da meta
- Melhora da economia se reflete na arrecadação do setor público

PONTOS DE ATENÇÃO E IMPLICAÇÕES

- Nova queda da taxa Selic, em dezembro, com dinâmica favorável da inflação
- Melhora do consumo estimula recuperação da economia, mas intensificação do investimento é crucial para novo ciclo de crescimento
- Avanços adicionais nas reformas ficaram para 2020
- Ambiente internacional também contribui para manter real desvalorizado em patamar recorde

PREVISÕES CNI – 2019

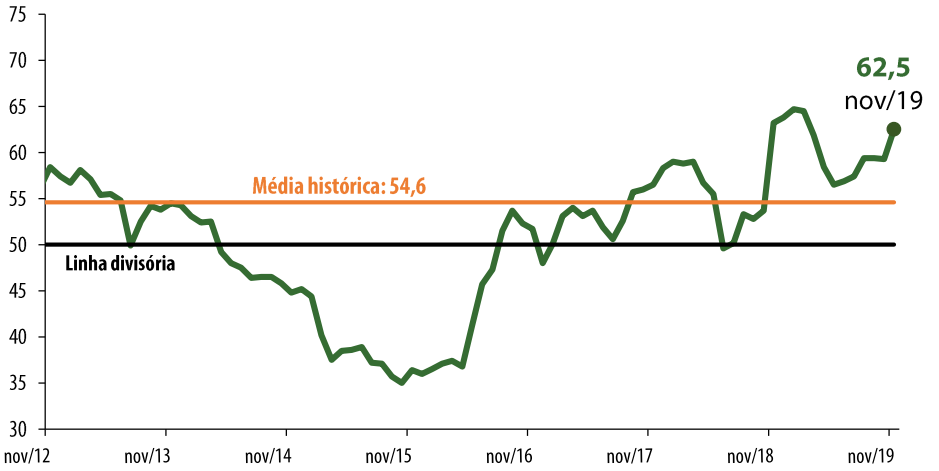
- PIB: **0,9%**
- PIB Industrial: **0,4%**
- Taxa de desemprego: **11,9%**
- IPCA: **3,3%**
- Selic: **4,50% a.a.**
- Resultado primário do setor público: **- 1,7% do PIB**
- Taxa de câmbio (dez.): **R$ 4,08/US$**
- Saldo comercial: **US$ 45,0 bi**

ATIVIDADE ECONÔMICA

Confiança cresce e reforça expectativa de recuperação da economia

- O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) alcançou 62,5 pontos em novembro. O aumento de 3,2 pontos na comparação com outubro confirma a tendência de crescimento da confiança, iniciada em junho.
- A confiança, que já era elevada, volta a figurar entre os maiores valores da série. Excluindo-se o recente período pós-eleitoral, entre novembro de 2018 e março de 2019, a última vez que o ICEI havia superado 60 pontos tinha sido em março de 2011.

Índice de Confiança do Empresário da Indústria (ICEI)
Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.



Fonte: ICEI/CNI

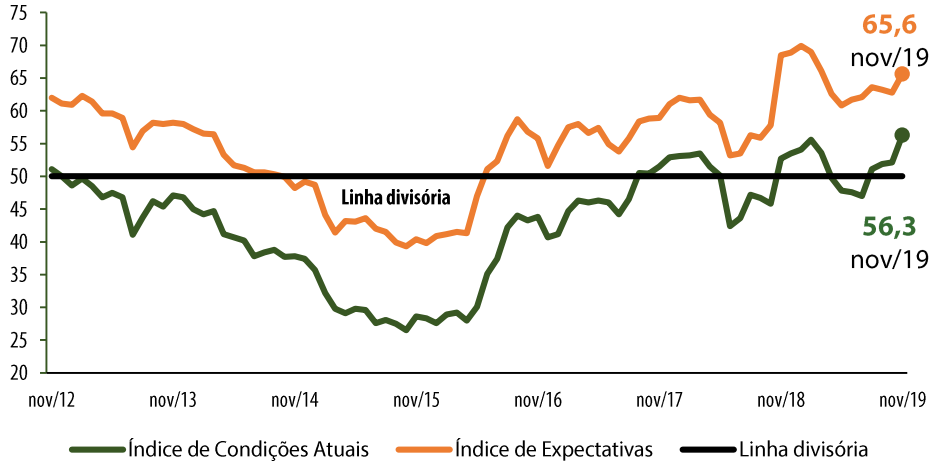
ATIVIDADE ECONÔMICA

Expectativas e condições correntes impulsionam confiança

- A elevada confiança está baseada tanto no sentimento de melhora da situação corrente como nas expectativas para os próximos seis meses.
- Em 2018, a percepção de melhora das condições correntes ainda era incipiente e a confiança se baseava nas expectativas positivas, impulsionadas pela eleição de um novo governo.
- O aumento da confiança estimula a recuperação da economia brasileira à medida que impulsiona o aumento da produção e a retomada do investimento.

Índice de Condições Atuais e Índice de Expectativas

Valores abaixo de 50 pontos indicam piora das condições atuais ou expectativas pessimistas. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a piora das condições e o pessimismo.



Fonte: ICEI/CNI

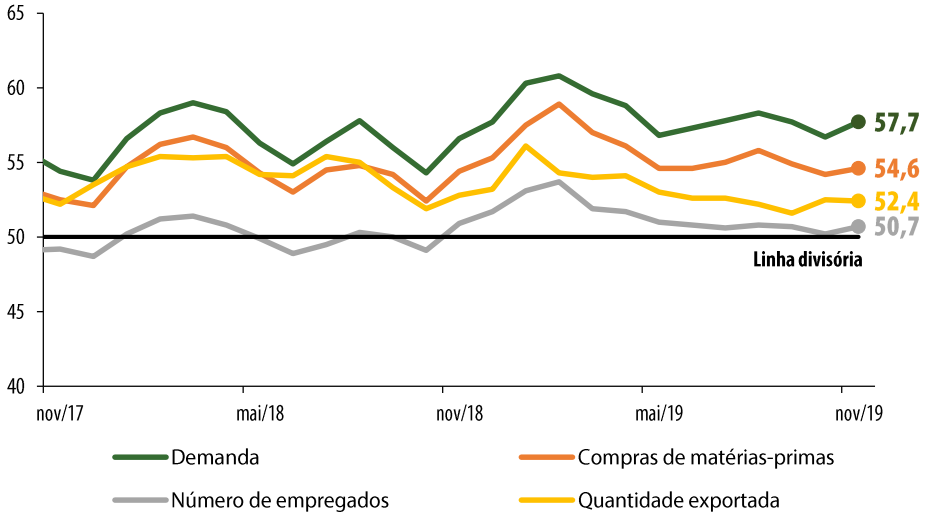
ATIVIDADE ECONÔMICA

Expectativas industriais seguem otimistas

- Todos os índices de expectativa da indústria permanecem acima dos 50 pontos em novembro, ou seja, indicam perspectivas positivas para os próximos seis meses.
- Com a exceção da expectativa de quantidade exportada, que apresentou variação negativa, os demais índices variaram positivamente no mês.

Expectativas para os seis meses seguintes

Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de aumento. Quanto mais distante de 50 pontos, maior e mais disseminado é o aumento.



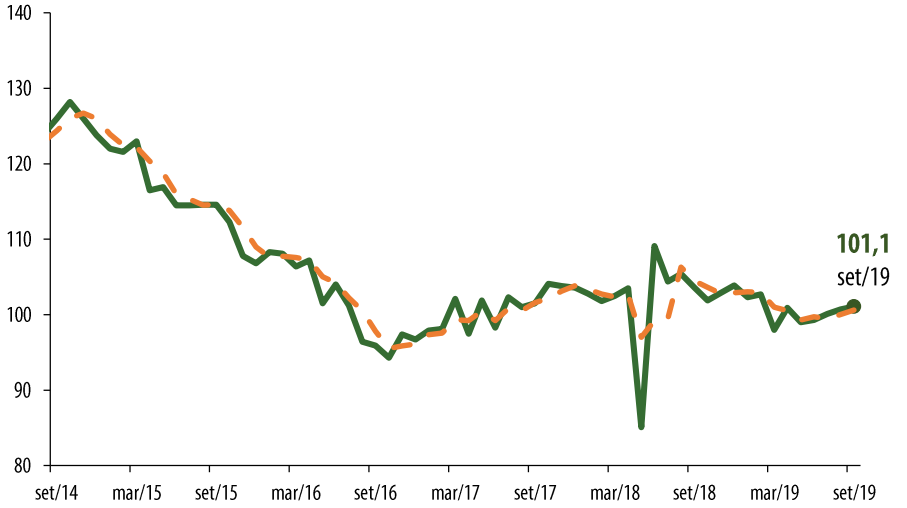
Fonte: Sondagem Industrial/CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Faturamento real em tendência de alta

- O faturamento real da indústria cresceu 0,4% em setembro, considerando os resultados livres dos efeitos sazonais.
- É o quarto mês consecutivo de alta do indicador, que acumula 2,1% de crescimento no período.
- Ainda assim, o índice segue 0,3% menor que o observado em 2018, pois em alguns meses do primeiro semestre de 2019 o faturamento registrou quedas significativas.

Faturamento real – Indústria de transformação
Número índice - Base 2006 = 100 , dessazonalizado



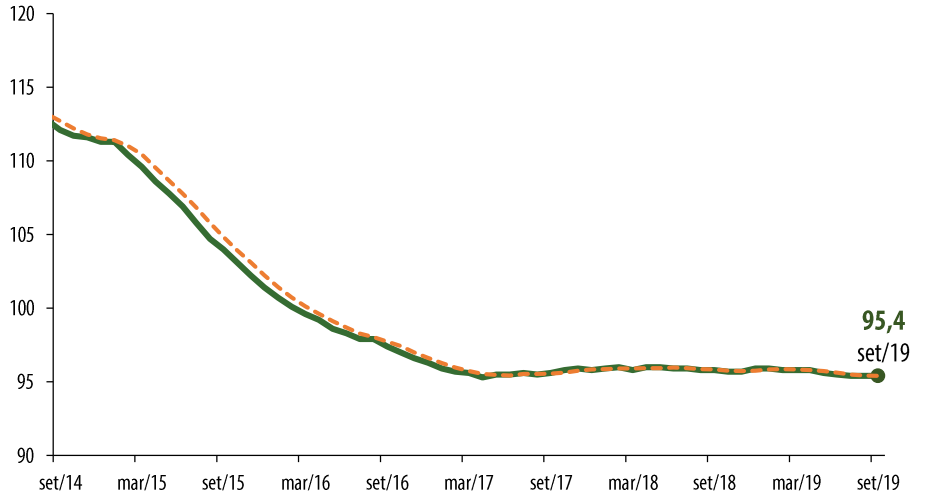
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Emprego industrial não se alterou em agosto e setembro

- O emprego na indústria não se alterou em setembro, considerando a série dessazonalizada. É o segundo mês consecutivo sem alteração.
- Em 2019, o emprego ficou estável em cinco meses e recuou nos outros quatro. Com isso, o emprego caiu 0,4% na comparação com setembro de 2018, enquanto o acumulado no ano recua 0,3%.

Emprego – Indústria de transformação
Número índice - Base 2006 = 100 dessazonalizado



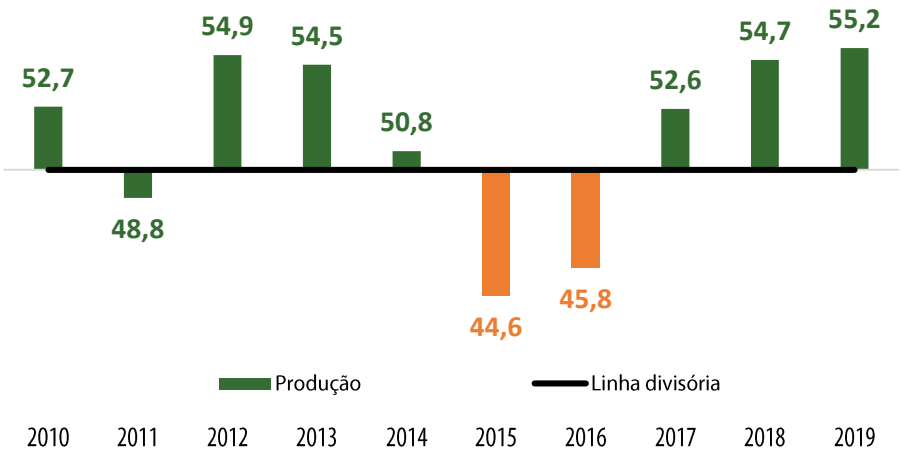
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Sondagem Industrial prevê outubro de forte atividade

- Os dados da Sondagem Industrial de outubro mostram aceleração da tendência de melhora de atividade industrial.
- Além da sazonalidade favorável – a atividade industrial costuma aumentar na passagem de setembro para outubro –, os dados de atividade superam o observado no mesmo mês de anos anteriores.

Evolução da produção em outubro (2010-2019)
Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção frente a setembro. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminado é o aumento da produção.



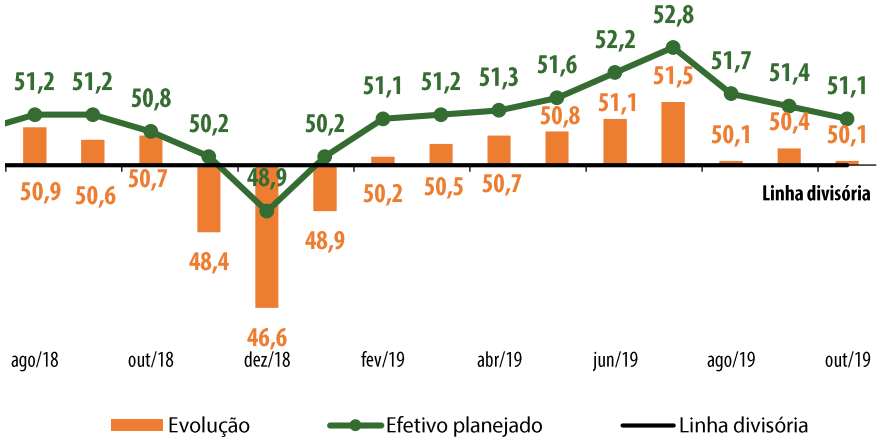
Fonte: Sondagem Industrial / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Estoques continuam em trajetória de ajuste

- O índice de estoque efetivo em relação ao planejado mostra que segue em curso um processo de eliminação dos estoques em excesso.
- O índice recuou 0,3 ponto em outubro; é a terceira queda mensal consecutiva, que levou o índice de 52,8 pontos, em julho, para 51,1 pontos em outubro.

Evolução dos estoques e estoque efetivo em relação ao planejado
Valores acima de 50 pontos indicam crescimento do nível de estoques ou estoque efetivo acima do planejado



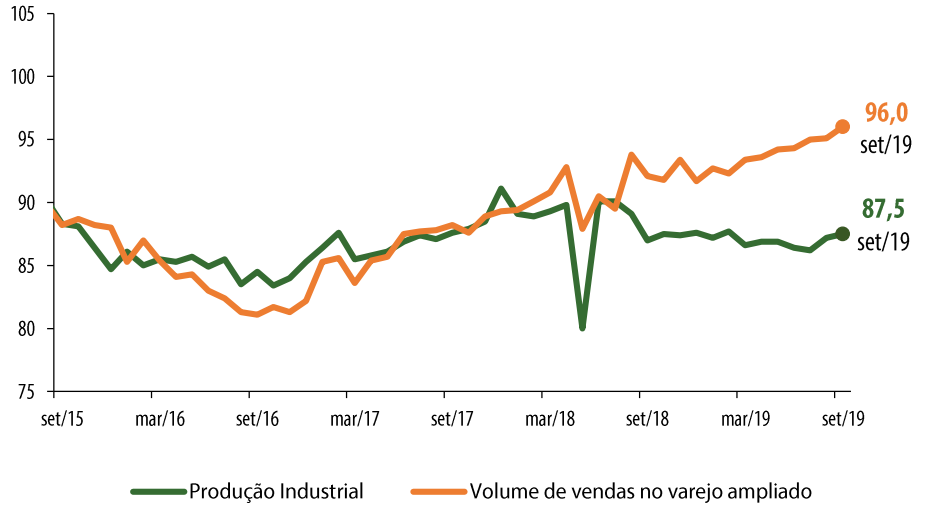
Fonte: Sondagem Industrial/CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Atividade industrial começa a acompanhar crescimento da demanda

- O crescimento da demanda, refletido nas vendas no comércio, não vinha sendo acompanhado pela alta da atividade industrial em igual intensidade. Isso aparentemente mudou em setembro e a expectativa para outubro é de novo crescimento da atividade industrial.
- Com os estoques se aproximando do planejado e utilização da capacidade instalada aumentando, a tendência é que diminua a diferença entre o desempenho do comércio e da atividade industrial.

Produção da indústria de transformação e vendas no varejo ampliado
Índice de base fixa (média de 2003 = 100); com ajuste sazonal



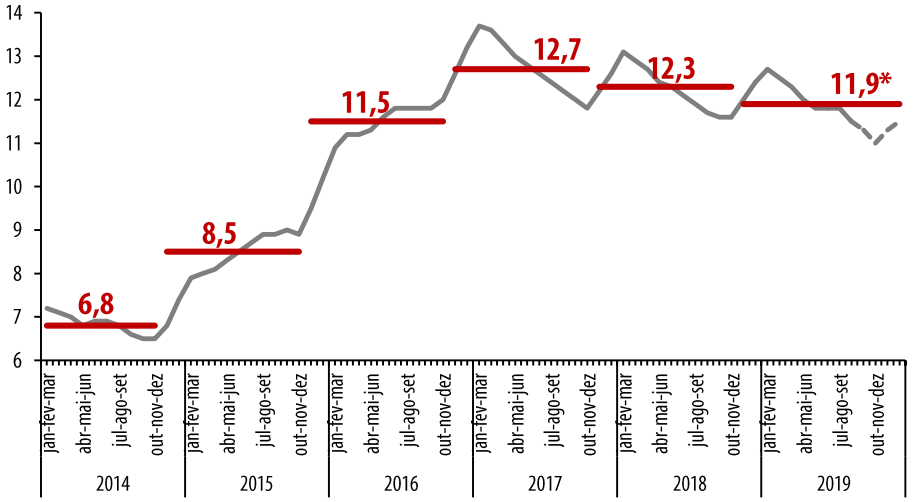
Fonte: PIM-PF e PMC/IBGE

EMPREGO E RENDA

Taxa de desemprego melhora gradualmente

- O ritmo de recuperação do mercado de trabalho em 2019 avança com gradual melhora, acompanhando o moderado crescimento da atividade no ano.
- No trimestre móvel encerrado em setembro, a taxa de desemprego ficou em 11,8%, apenas 0,1 p.p. abaixo do registrado em igual período de 2018.
- A CNI prevê que a taxa média de desemprego para 2019 irá alcançar 11,9% da força de trabalho.

Taxa de desemprego
Em % da força de trabalho – média móvel de três meses e média anual



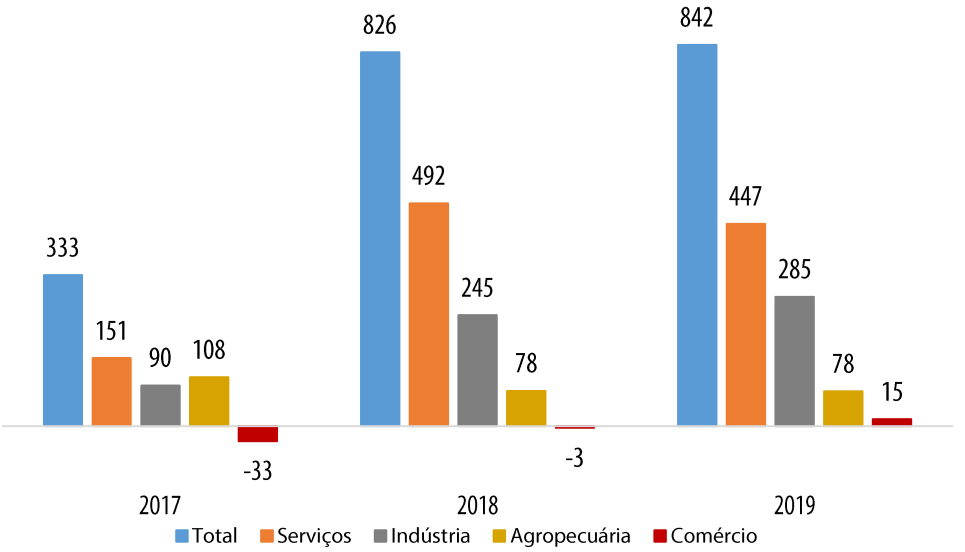
Fonte: Pnad Contínua Mensal/IBGE
*Projeção 2019: CNI

EMPREGO E RENDA

Emprego formal avança

- O Brasil registrou saldo líquido positivo de 70,8 mil empregos com carteira assinada em outubro de 2019.
- O crescimento do emprego formal no mês foi puxado principalmente pelos resultados registrados no comércio (43,9 mil vagas), serviços (19,1 mil) e indústria (16 mil).
- No acumulado no ano, houve criação líquida de 841,6 mil empregos formais no País.

Saldo líquido de empregos formais no acumulado no ano
Em milhares



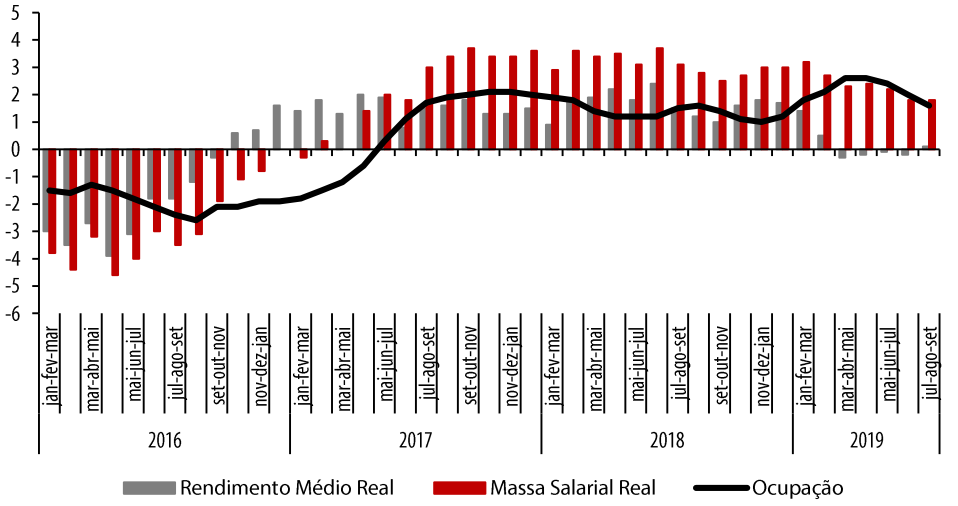
Fonte: CAGED
* Incorpora informações declaradas fora do prazo

EMPREGO E RENDA

Melhora na ocupação alavanca massa salarial real

- O rendimento médio real no trimestre encerrado em setembro foi de R$ 2.298, o que representa queda de 0,1% na comparação com igual trimestre de 2018.
- A massa salarial real, por outro lado, avançou para R$ 210,4 bilhões nesse trimestre, crescimento de 1,8% na comparação com setembro de 2018.
- Esse resultado foi devido à alta de 1,6% do emprego no trimestre móvel encerrado em setembro, na mesma base de comparação.

Rendimento médio real, massa salarial real e ocupação
Variação (%) em relação ao mesmo trimestre móvel do ano anterior



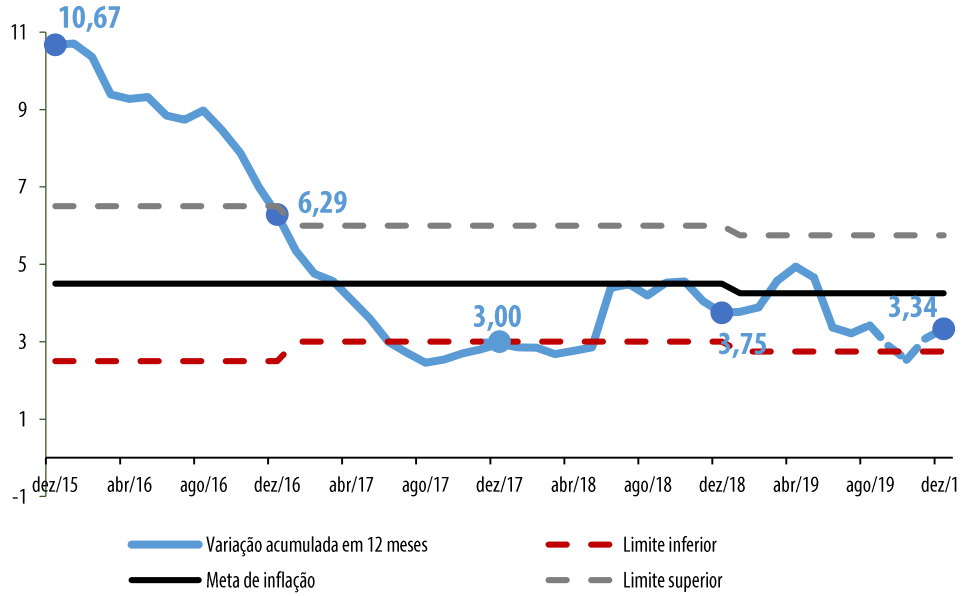
Fonte: Pnad Contínua Mensal/IBGE

INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

IPCA segue abaixo do centro da meta

- A inflação vem apresentando dinâmica favorável em 2019, dentro dos limites definidos pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).
- O IPCA atingiu 2,60% em outubro, no acumulado em 12 meses. Em 2018, a inflação acumulava 3,81% no mesmo período.
- A taxa deve encerrar 2019 em 3,34% na previsão na CNI, abaixo da meta de 4,25% para o ano.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA
Acumulado em 12 meses



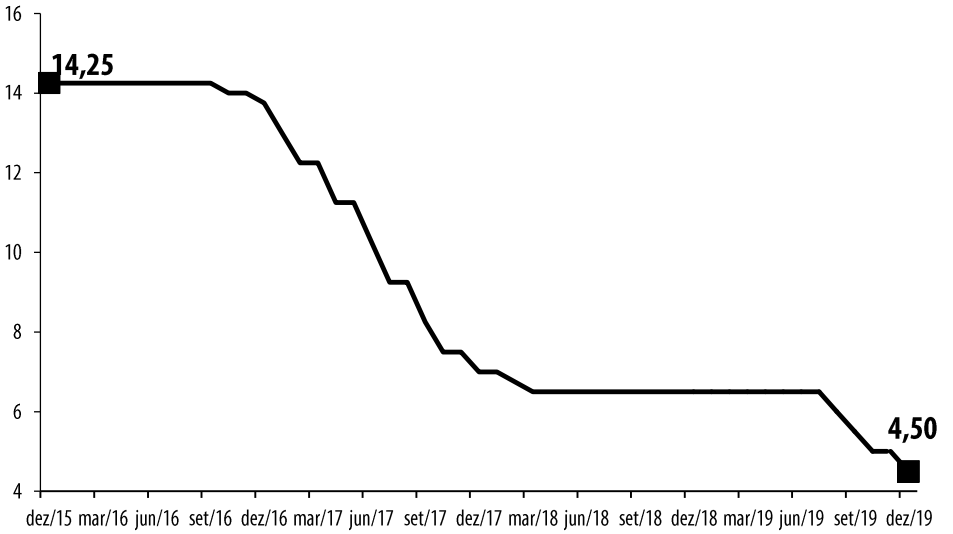
Fonte: IBGE
Elaboração: CNI

INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

Selic dever sofrer novo corte em dezembro

- Em sua sétima reunião de 2019, o Copom cortou a taxa básica de juros em mais uma vez em 0,5 ponto percentual, o que fez com que Selic alcançasse novo piso histórico de 5,00% a.a..
- Para a última reunião, em dezembro, espera-se uma redução adicional de 0,5 ponto percentual em função da dinâmica positiva dos preços; e do avanço da agenda de políticas e medidas que assegurem a estabilidade macroeconômica, principalmente no campo fiscal.

Taxa básica de juros - Meta Selic definida pelo Copom
(%) a.a.



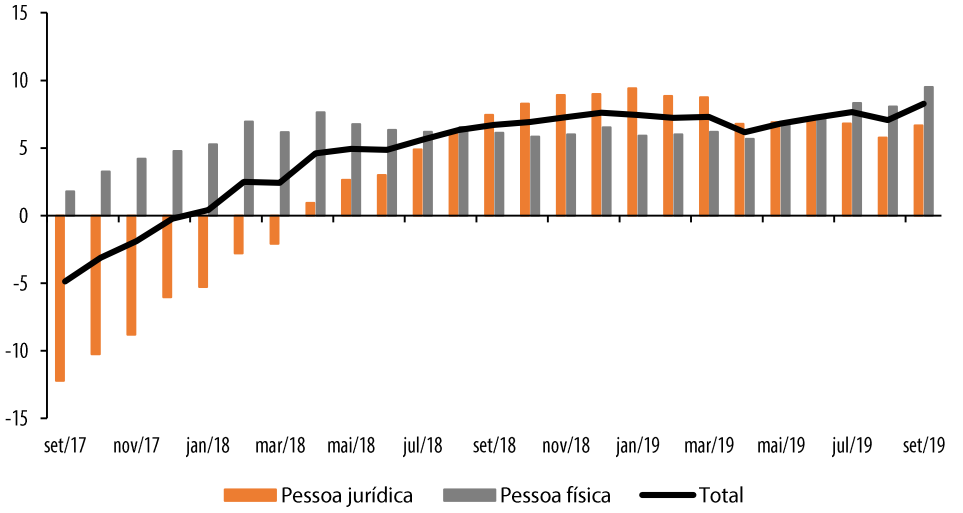
Fonte: Banco Central do Brasil

INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

Concessões de crédito seguem crescendo

- As concessões de créditos cresceram 8,3% em termos reais, na comparação do acumulado em 12 meses encerrados em setembro de 2019 com igual período de 2018.
- Na mesma base de comparação entre 2018 e 2017, as concessões totais acumulavam crescimento de 6,7%.
- Para a pessoa física, as concessões cresceram 9,5% e para a pessoa jurídica, 6,7% em termos reais.

Concessões de crédito, em termos reais
Variação acumulada em 12 meses (%)



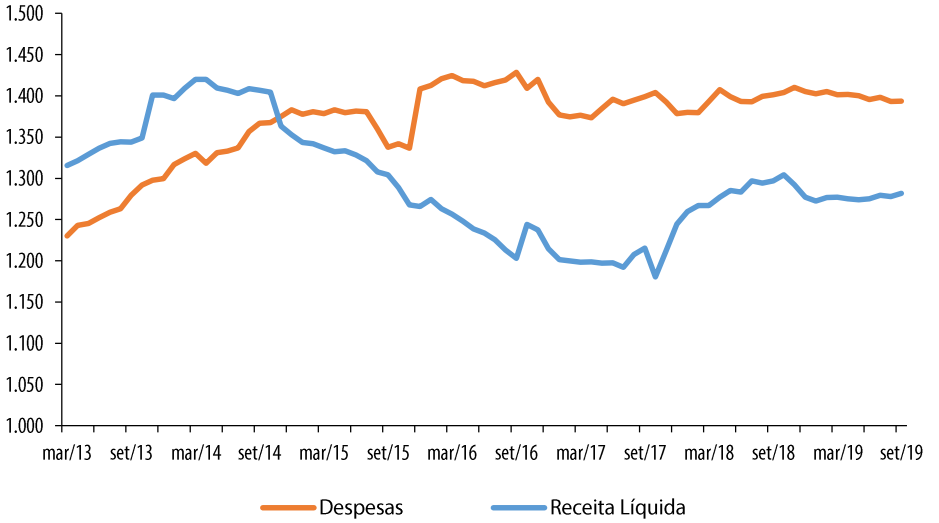
Fonte: Banco Central do Brasil

POLÍTICA FISCAL

Queda nas despesas do Governo Federal é acompanhada por aumento nas receitas

- As despesas do Governo Federal apresentaram redução real de 1,1% no acumulado até setembro de 2019, na comparação com o mesmo período de 2018. Destacaram-se as reduções nas despesas com custeio e investimentos.
- A receita líquida do Governo Federal apresentou crescimento de 0,5%, na mesma base de comparação. Esse crescimento foi provocado principalmente pelos aumentos da receita previdenciária e da receita administrada pela Receita Federal.

Evolução das despesas e da receita líquida do Governo Federal
Acumulado em 12 meses – R$ bilhões de setembro de 2019 (Deflator IPCA)



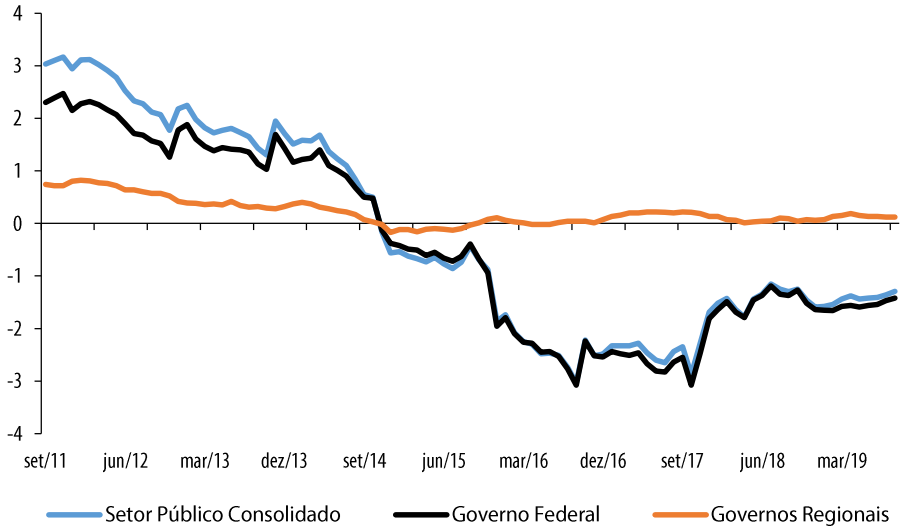
Fonte: STN/Ministério da Fazenda
Elaboração: CNI

POLÍTICA FISCAL

Déficit público primário recua em 2019

- O déficit primário do setor público consolidado, acumulado em 12 meses até setembro de 2019, foi de R$ 91,4 bilhões (1,29% do PIB), contra R$ 108,3 bilhões (1,59% do PIB) em 12 meses até dezembro de 2018.
- O déficit primário do Governo Federal também apresentou recuo e passou de R$111,9 bilhões, em 12 meses até dezembro de 2018, para R$ 99,7 bilhões, em 12 meses até setembro de 2019.
- No caso dos governos regionais, o superávit primário passou de R$ 4,4 bilhões, em 12 meses até dezembro de 2018, para R$ 8,9 bilhões, em 12 meses até setembro de 2019.

Resultado primário do setor público consolidado e por níveis de governo
Em relação ao PIB nos últimos 12 meses (%)



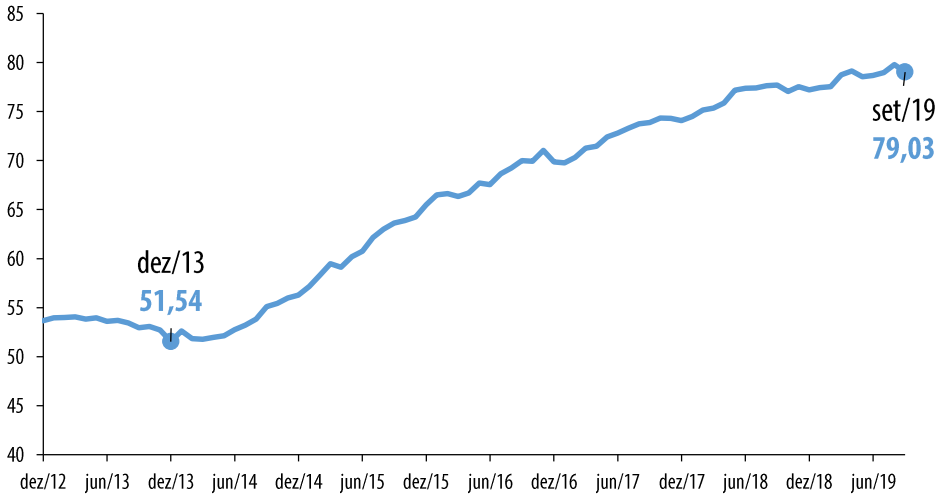
Fonte: Banco Central do Brasil
Elaboração: CNI

POLÍTICA FISCAL

Resultado fiscal ainda é insuficiente para conter elevação do endividamento do Setor Público

- O endividamento do setor público (relação Dívida Bruta do Setor Público/PIB) atingiu 79,03% do PIB, em setembro de 2019, contra 77,22% do PIB, em dezembro de 2018.
- O ritmo de elevação do endividamento do setor público tem sido contido pela devolução ao Tesouro Nacional de R$ 100 bilhões até setembro de 2019 por parte do BNDES.
- Entre dezembro de 2013 e setembro de 2019, a relação Dívida Bruta do Setor Público/PIB acumula alta de 27,5 pontos percentuais.

Evolução da dívida bruta do setor público
Em proporção do PIB (%)



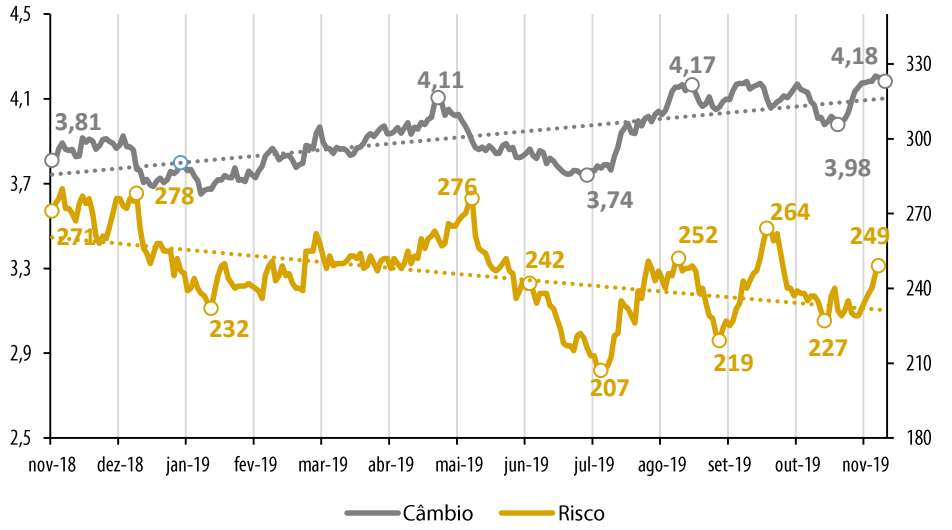
Fonte: Banco Central do Brasil

SETOR EXTERNO

Cenário interno contribui para a desvalorização do real

- Em novembro o dólar chegou a se valorizar 6% frente ao real comparando com a cotação do início do mês, de R$ 3,98/US$; e no ano, a depreciação cambial foi de 8,4% (até dia 22/11/2019).
- O Risco-Brasil (EMBI) iniciou novembro em 231 pontos e aumentou ao longo do mês, alcançando 249 pontos no dia 20.
- A série de risco volta a apresentar movimentos correlacionados com a série de câmbio, indicando que fatores internos têm influenciado a desvalorização do real frente ao dólar.

Taxa de câmbio diária - fechamento Ptax* - e Risco Brasil - EMBI
Em R$/US$ e pontos



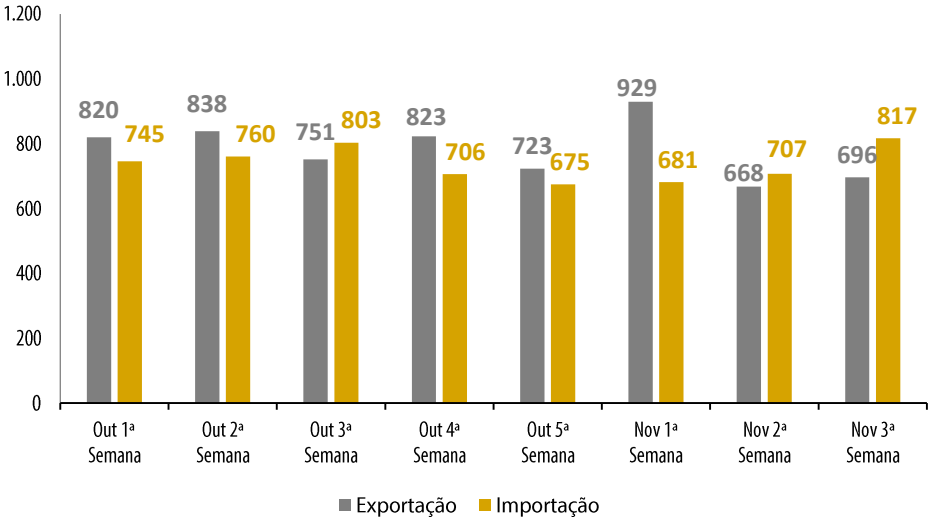
Fonte: Banco Central do Brasil
* Fechamento Ptax é a média aritmética das taxas de compra e das taxas de venda dos boletins do dia

SETOR EXTERNO

Aumento das importações em novembro

- Na terceira semana de novembro as importações superaram as exportações em US$ 120,4 milhões (média diária).
- A queda nas exportações de semimanufaturados e manufaturados comprometeu o desempenho das exportações em novembro, diminuindo o saldo comercial.
- Já as importações apresentam tendência crescente ao longo do mês, com crescimento de 16,2% em relação à terceira semana de outubro.

Média diária de exportações e importações em janeiro e fevereiro
Em milhões de dólares



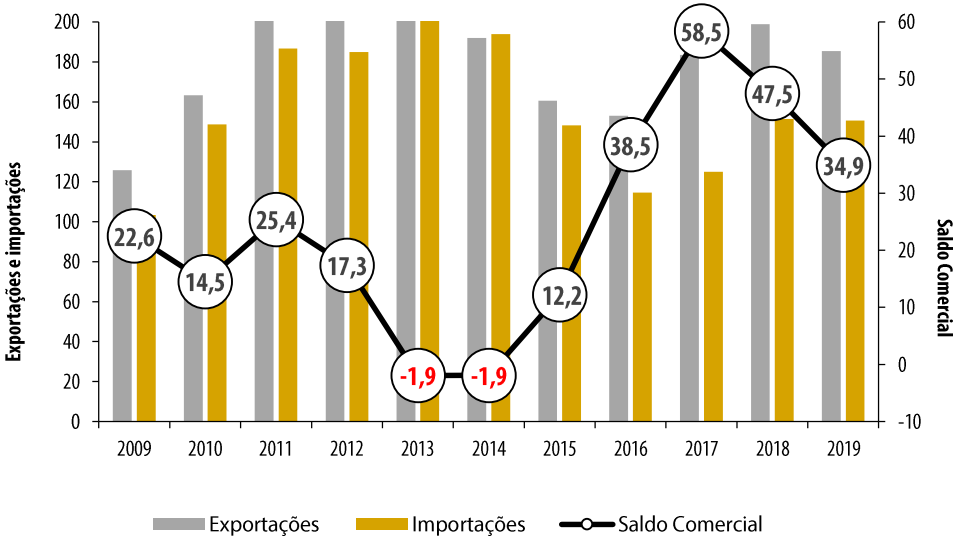
Fonte: MDIC/SECEX

SETOR EXTERNO

Exportações mantêm trajetória de queda e comprometem saldo comercial

- A balança comercial registrou superávit de US$ 34,9 bilhões, acumulados no ano até outubro. O saldo é 26,5% menor que o registrado em outubro de 2018.
- As importações totalizaram US$ 150,6 bilhões acumulados no ano, queda de 0,5% em relação ao valor acumulado em outubro do ano passado.
- Na mesma base de comparação, as exportações diminuíram em 6,7%, registrando US$ 185,5 bilhões. A crise na Argentina e diminuição do comércio global têm afetado as exportações brasileiras.

Exportações, importações e saldo comercial em outubro
Em bilhões de dólares – acumulado no ano



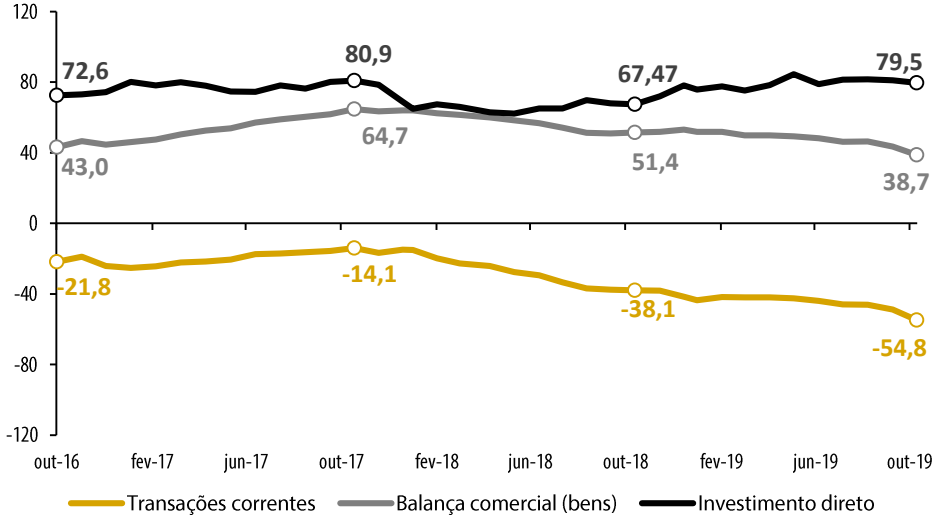
Fonte: MDIC/SECEX

SETOR EXTERNO

Déficit em transações correntes aumenta de forma expressiva

- Em outubro, o balanço de transações correntes acumulou, em 12 meses, um déficit de US$ 54,8 bilhões, 12% maior que o déficit registrado em setembro.
- O Banco Central fez revisão nos dados do balanço de pagamento que gerou resultado pior nas contas, desde janeiro de 2018, afetando o resultado em conta corrente.
- Entretanto, o investimento direto no País acumulou US$79,5 bilhões, ainda suficiente para cobrir o déficit em transações correntes.

Saldo em transações correntes, saldo comercial e investimento direto
acumulado em 12 meses - em bilhões de dólares



Fonte: Banco Central do Brasil

PERSPECTIVAS DA ECONOMIA BRASILEIRA

	CNI (Previsões atualizadas em 26/11/2019)	**Focus** (22/11/2019)	**Banco Central** (Relatório de inflação Setembro/2019)
PIB (%)	0,9	1,0	0,9
PIB industrial (%)	0,4	0,2	0,1
Taxa de desemprego (%; média do ano)	11,9	n/d	n/d
IPCA (%)	3,3	3,5	3,5
Selic (% a.a. fim do período)	4,50	4,50	5,00*
Resultado primário do setor público (% do PIB)	-1,7	-1,2	n/d
Taxa de câmbio (R$/US$; dez.)	4,08	4,10	3,90*
Saldo comercial (US$ bi)	45,00	44,60	43,00

**Nota: O BACEN considera em seu modelo de previsão a Selic e taxa de câmbio previstas pelos respondentes do Focus*

Confederação Nacional da Indústria

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA